



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM  
ESTUDOS DE LINGUAGENS

VANDERLUCIA APARECIDA DA COSTA E SILVA

## **Metodologia - BLOGUEIRAS NEGRAS – estratégias editoriais**

Trabalho Final a ser apresentado à  
disciplina Metodologia de Pesquisa.

Professora Doutora Raquel Bambirra

Belo Horizonte

2017

Para embasamento e organização desta pesquisa, realizou-se uma intensa pesquisa bibliográfica. Além do exame cuidadoso do instrumento de publicação *Blogueiras Negras*, ocorreu, concomitantemente, uma revisão bibliográfica sobre a temática e sua ampliação para áreas afins. No que tange a fundamentação teórica, recorreu-se aos escritos da crítica e teoria literária, do campo editorial, das Ciências Sociais e Humanas, especialmente às vertentes dos campos das relações étnico-raciais e do feminismo. Portanto, a abordagem é qualitativa, visto que, trata-se de

um processo de reflexão e análise da realidade através de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo estruturação. OLIVEIRA, 2012, p.37

Maria Marly (2012) complementa que “esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema.” A literatura pertinente ao tema é fundamental nesta investigação, para que se compreenda a atualidade da iniciativa editorial online do objeto da pesquisa, em especial, sua proposta político-cultural.

Esta investigação teve como motivação inicial, a inquietação provocada pela recente popularização nas redes sociais de páginas e grupos que incentivam a adesão por mulheres negras aos cabelos crespos ou cacheados sem a utilização de nenhum procedimento químico para a transformação da textura de seus cabelos. Atrelada às discussões acerca dos cuidados e processos de auto-conhecimento porque passam as mulheres que se arriscam aderir à transição capilar<sup>1</sup>; a questão do cabelo aflora intensos debates acerca da discriminação racial e silenciamentos a que estão sujeitos os negros no Brasil. As redes sociais tornam-se, portanto, um veículo intenso de denúncia e reivindicação por oportunidades de fala e representação.

O instrumento de publicação “*Blogueiras Negras*” é uma espécie de eco a estas inquietações manifestas nas redes sociais. É a mobilização de um

---

<sup>1</sup> Processo pelo qual passam mulheres com cabelos crespos ou cacheados que decidem não mais utilizarem produtos químicos com o objetivo de alisá-lo.

grupo de mulheres conscientes do alcance das novas tecnologias de informações proporcionadas pela internet e ao mesmo tempo, ansiosas por publicizarem seus escritos e dar a oportunidade a outras mulheres de manifestarem, de maneira organizada, sistematizada e legítima suas produções. Nesta iniciativa é perceptível o entendimento que as blogueiras possuem das “regras do jogo” para inserção e consolidação dentro de um mercado hermético, como o editorial.

Estas iniciativas independentes de publicação motivadas no meio fluido das redes sociais e organizadas a partir delas, provocam novas inquietações, desta feita a cerca das estratégias editoriais desenvolvidas por estas iniciativas, ao apropriarem-se de uma sorte de recursos disponíveis na internet e deslizando pelas margens do mercado tradicional, publicam com intensidade e qualidade, buscando sempre o reconhecimento do capital simbólico que estão produzindo.

Pesquisa na internet é uma temática bastante recente em desenvolvimento no universo acadêmico, o que de antemão expressa o caráter desafiador desta investigação. No entanto, diversos autores tem se dedicado ao estudo e desenvolvimento de metodologias e técnicas que contemplem esse espaço profícuo, dinâmico e complexo de comunicação que são os recursos disponíveis na internet; e sua reinscrição e seus usos no ciberespaço apresentam novos elementos e novas dinâmicas para seu estudo. (RECUERO, 2014; BENEVENUTO, 2010; MALINI; ANTOUN, 2013 Portanto, para melhor delimitação do objeto, decidiu-se debruçar, especialmente nas publicações feitas pelo site “Blogueiras Negras”, visto que o mesmo, desde o layout, organização das abas, até as publicações propriamente ditas, proporciona uma imersão desde o princípio na proposta política aventada por suas organizadoras.

Mulheres negras com histórias de vida e campos de interesse diversos; reunidas em torno das questões da negritude, do feminismo e da produção de conteúdo. Sujeitas de nossa própria história e de nossa própria escrita, ferramenta de luta e resistência. Viemos contar

nossas estórias, exercício que nos é continuamente negado numa sociedade estruturalmente discriminatória e desigual. (BLOGUEIRAS NEGRAS, 2013)

Ruiz (1996) afirma que o método é “o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade”. Portanto, esta investigação iniciou-se por uma revisão de literatura sobre feminismo e feminismo negro no Brasil e no mundo para uma compreensão dos posicionamentos expressos por “Blogueiras Negras” e explicitação de sua intenção político-editorial. Para tanto, as reflexões de Constancia Lima Duarte (2003), Gloria Anzaldua (2003), Deepika Bhari (2013), Gayatri Spivak (2010), Claudia de Lima Costa (2014), Lélia González (1982 ), Bell Hooks (2015), Rosália Lemos(1997), María Lugones(2014), Heleieth Safiotti (2005), foram fundamentais na exposição das singularidades destes feminismos.

Para a explicitação das estratégias editoriais observáveis no instrumento de publicação, primeiramente analisou-se o mercado editorial tradicional à luz de autores como Pierre Levy (1999); Aníbal Bragança (2005 ); José Muniz Jr.(2011), André Shiffrin(2006); Regina Dalcastagné (2014) e Constancia Lima Duarte (2003) explicitam em seus estudos as diferenças de gênero, no que tange ao número de publicações e estereotipização de personagens publicados no Brasil. Os conceitos de polissistemas apresentados por Itamar Even-Zoar (1991 ) e campo e *habitus* desenvolvidos por Pierre Bourdieu norteiam as análises no que tange a explicitação das estratégias editoriais desenvolvidas pelo instrumento de publicação Blogueiras, associado ao conceito de “quilombos editoriais” Oliveira e Rodrigues (2017),que em certa medida explica e viabiliza a existência de cybereditoras engajadas e consolidadas no mundo real.

Destacaram-se, ainda, os seguintes estudiosos: dos estudos culturais Homi Bhabha (2005) e Stuart Hall (2001, 2003), no que se refere à noção de “identidade”, às noções acerca da cultura e do estereótipo; do campo da

Antropologia, Kabengele Munanga (2003) e Nilma Lino Gomes (2008), cujas reflexões ajudaram a refletir acerca das complexas relações étnico-raciais no Brasil.

Bachelard (1996), se refere aos “obstáculos epistemológicos”, os quais podem prejudicar a realização de uma pesquisa científica. Um deles é a realidade do pesquisador, haja vista a relação com o “objeto de estudos”, posto que qualquer estudo implica a subjetividade de quem o realiza. Não há, portanto, pesquisa neutra, alheia às aspirações políticas, ideológicas e identitárias do pesquisador. Logo, reconhece o estudioso:

Como na atividade científica, temos de inventar, temos de considerar o fenômeno sob outro ponto de vista. Mas é preciso legitimar nossa invenção: concebemos então nosso fenômeno, criticando o fenômeno dos outros. BACHELARD, 1996.

A partir de Bachelard (1996), compreende-se que os obstáculos não se desenvolvem na falta de conhecimento, mas, sim, por conhecimentos antigos, cristalizados pelo tempo, que resistem à instalação de novas concepções, as quais, por sua vez, ameaçam a estabilidade intelectual de quem detém esse conhecimento. Partindo dessa premissa, se faz necessário desmontar os esquemas mentais, as ideias pré-concebidas, as opiniões infundadas, pois esses conhecimentos infundados são obstáculos à aprendizagem que se pretende que ocorra. Portanto, a análise do instrumento de publicação *Blogueiras Negras* dá-se na busca constante de rompimento de estereótipos cristalizados em torno do ser mulher e negra no Brasil, ao mesmo tempo em que explicita a necessidade de se oportunizar e legitimar as falas subalternas, como bem sinaliza Spivak (2010).

### **Referências bibliográficas**

ANZALDÚA, Gloria. La consciencia de la mestiza: Rumo a uma nova consciência. **Estudos feministas**, Florianópolis. V 13 (3): 320. Set/dez 2005.  
BHABA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BAHRI, Deepika. Feminismo e/no pós-colonialismo. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 21(2): 336, maio-agosto, 2013, p. 659 -688.

BENEVENUTO, F. Redes Sociais Online: Técnicas de Coleta, Abordagens de Medição e Desafios Futuros. Cap. 2. In: *Tópicos em Sistemas Colaborativos, Interativos, Multimídia, Web e Banco de Dados*, pp. 41–70. **Sociedade Brasileira de Computação**, Belo Horizonte, Brasil. Disponível em: <http://homepages.dcc.ufmg.br/~fabricio/download/mini-curso-swib10.pdf>

Acesso em 07/12/2017

BLOGUEIRAS NEGRAS. <http://blogueirasnegras.org/>. Acesso em: 29/11/2017

BOUDIEU, Pierre. “O mercado dos bens simbólicos”. In: **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Lucia Machado. p.162-202.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. “A gênese dos conceitos de *habitus* e de campo”. In: **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. p. 59-74.

BRAGANÇA, Aníbal. Sobre o editor – notas para sua história. In: **Em questão**, Porto Alegre, vol. 11, n. 12, p. 219-237, jul/dez. 2005. Disponível: <http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/119>. Acesso em 07/12/2017.

COSTA, Claudia de Lima. Feminismos descoloniais para além do humano. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 22(3), setembro-dezembro, 2014, p. 929-934.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea**: um território contestado. Vinhedo: Editora Horizonte; Rio de Janeiro: Ed. UERJ

DUARTE, Constanca Lima. Feminismo e literatura no Brasil. **Estudos Avançados** 17 (49), 2003.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem Theory. In Polysystem Studies. [Poetics Today]: International Journal for Theory and Analysis of Literature and Communication. Tel Aviv: **The Porter Institute for Poetics and Semiotics**. 1990. N. 11, V. 1, p. 9-26.

GONZÁLEZ, Lélia. A mulher negra na sociedade brasileira. Tendências: Editora Graal, Rio de Janeiro, 1982.

GOMES, Nilma Lino. **Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte**. São Paulo: USP, 2002 (tese: doutorado).

GUARDIA, Sara B. Literarura e escrita feminina na América Latina. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 18, nº esp., p.15-44, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A. Disponível: <https://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2010/10/hall-stuart-a-identidade-cultural-na-pos-modernidade.pdf> Acesso: 07/12/2017

HOOKS, Bell. **El feminismo es para todo el mundo**. 1ª ed. Madrid, 2017. Traficantes de sueños. Disponível: [https://www.traficantes.net/sites/default/files/pdfs/TDS\\_map47\\_hooks\\_web.pdf](https://www.traficantes.net/sites/default/files/pdfs/TDS_map47_hooks_web.pdf) Acesso em: 07/12/2017

HOOKS, Bell. Mujeres negras. Dar forma a la teoría feminista. **Otras inapropiables**: Feminismos desde las fronteras (obra coletiva). Madrid: Traficantes de sueños, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cybercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf> Acesso em: 07/12/2017

LEMOS, Rosalia de Oliveira. **Feminismo Negro em Construção**: A organização do Movimento de Mulheres Negras do Rio de Janeiro. Dissertação, UFRJ, 1997. Disponível em: [https://www.academia.edu/8587583/O\\_Feminismo\\_Negro\\_em\\_Constru%C3%A7%C3%A3o\\_a\\_Organiza%C3%A7%C3%A3o\\_das\\_Mulheres\\_Negras\\_no\\_Rio\\_de\\_Janeiro](https://www.academia.edu/8587583/O_Feminismo_Negro_em_Constru%C3%A7%C3%A3o_a_Organiza%C3%A7%C3%A3o_das_Mulheres_Negras_no_Rio_de_Janeiro) Acesso em: 29/11/2017.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 22(3), setembro-dezembro/ 2014, p. 935-952.

MALINI, F; ANTOUN, H. @Internet e #Rua. **Ciberativismo e Mobilização nas Redes Sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MUNANGA, Kabenguele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. **Cadernos Penesb**, Niterói, Editora da UFF, N 5, p. 1534, 2003. Disponível: <http://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-noco-es-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf> Acesso em: 07/12/2017

MUNIZ JR., José de Souza. O grito dos pequenos: independência editorial e bibliodiversidade no Brasil e na Argentina. São Paulo: **Balão Editorial**, 2011. Disponível: [http://www.balaoeditorial.com.br/downloadable/download/sample/sample\\_id/6/](http://www.balaoeditorial.com.br/downloadable/download/sample/sample_id/6/) Acesso em: 07/12/2017.

OLIVEIRA, Luiz H. S.; RODRIGUES. Fabiane. Panorama editorial da literatura afro-brasileira. **Em tese**, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, 2017.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer uma pesquisa qualitativa**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 37.

RECUERO, R. **Contribuições da Análise de Redes Sociais para o Estudo das Redes Sociais na Internet**: O caso da hashtag #Tamojuntodilma e #CalaabocaDilma. Revista Fronteiras (Online): Vol 16, p.1, 2014.

SAFIOTTI, Heleieth I. B. Gênero e patriarcado. In: CASTILLO-MARTÍN, Márcia; OLIVEIRA, Sueli de. (orgs.). **Marcadas a ferro**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, 2005.

SCHIFFRIN, André. **O negócio dos livros**: Como as grandes corporações decidem o que você lê. Leya Casa da Palavra, 2006.





PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM  
ESTUDOS DE LINGUAGENS

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) **Identidade e diferença** – a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 73-102.

SPIVAK, Gayatri C. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.